

ESTUDO DO USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO TRABALHO DO FORMADOR DE PROFESSORES

Deivis Perez¹ (Unesp)

RESUMO: Este artigo apresenta pesquisa acadêmico-científica sobre o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no trabalho de formadores de professores. Especificamente foi realizada a análise das abordagens teórico-práticas mobilizadas no trabalho prescrito e no trabalho efetivamente realizado por formadores de professores na utilização de um *software* educacional, denominado *Sherlock*.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; linguística aplicada; *software* educacional.

ABSTRACT: This paper presents academic-scientific research on the use of Information and Communication Technology in the work of teacher educators. Specifically analysis was performed theoretical and practical approaches deployed in the prescribed work and the work actually performed by teacher educators in the use of educational *software*, named *Sherlock*.

KEYWORDS: teachers training; applied linguistics; educational *software*.

Introdução

O presente texto apresenta pesquisa acadêmico-científica que teve como objetivo geral analisar o uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no trabalho desenvolvido por formadores de professores. O estudo da temática proposta foi realizado por intermédio da recolha, sistematização e análise de dados relacionados a uma experiência de utilização de um *software* educacional, denominado *Investigando Textos com Sherlock!* (doravante, *Sherlock*), por formadores responsáveis pelo processo de preparação de docentes para o trabalho educacional em uma organização não governamental (Ong). Este *software*, utilizado para favorecer o processo educativo voltado para a compreensão de textos em língua materna e estrangeira, que tem sido comercializado e atualizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem

¹ Doutor em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP e professor do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da UNESP câmpus Assis.

Comercial de São Paulo/Senac SP. Especificamente buscou-se verificar duas dimensões articuladas e complementares do trabalho dos formadores com uso do *Sherlock*, a saber: qual a perspectiva de mediação pedagógica estava subjacente aos textos de prescrição do trabalho do formador de docentes, que acompanham o *software*; b) quais as matrizes teórico-práticas mobilizadas pelos formadores durante a realização efetiva da sua atividade laboral com uso do *Sherlock*.

Considerando os objetivos do estudo foram delimitadas duas categorias analíticas, que permitiram compreensão do trabalho dos formadores, a saber: *trabalho prescrito* e *trabalho real*. É importante notar que as relações e distinções entre os tipos de trabalho foram apontadas por diversos autores, tais como Frederic Saujat (2002), Bronckart (2006) e Anna Rachel Machado (2007). Nesta pesquisa adotaram-se as definições de Jean Paul Bronckart para *trabalho prescrito* e *trabalho real*, conforme segue:

A primeira expressão designa o trabalho como ele é predefinido em diversos documentos produzidos pelas empresas ou pelas instituições, que dão instruções, modelos, modos de emprego, programas, etc. Portanto o 'trabalho prescrito' constitui-se como uma representação do que deve ser o trabalho, que é *anterior* à sua realização efetiva [...]. Já a expressão 'trabalho real' designa as características efetivas das diversas tarefas que são realizadas por um trabalhador em uma situação concreta. (BRONCKART, 2006, p. 208)

A pesquisa contou com a participação voluntária de dois formadores inseridos em uma capacitação de um grupo de quinze docentes, que estavam sendo formados para atuar especificamente com o tema "linguagem e comunicação", em um programa socioeducacional, realizado por uma Ong, dedicado ao atendimento de adolescentes e jovens empobrecidos, moradores de um bairro da periferia cidade de São Paulo. As atividades formativas foram elaboradas e realizadas no contexto desta instituição, aqui denominada Ong Formadora. Antes do relato da pesquisa, é preciso informar que, por solicitação dos participantes, foi alterado o nome da Ong e as informações que pudessem identificar os profissionais voluntários que participaram do estudo, sem qualquer prejuízo para o entendimento do conjunto de dados e reflexões que emergiram nesta investigação.

O alcance dos objetivos de pesquisa foi perseguido por meio da utilização dos aportes teóricos e procedimentos de coleta e análise de dados sintonizados com as propostas da Clínica da Atividade (CLOT, 2006; 2010) e do Interacionismo Sociodiscursivo/ISD

(BRONCKART, 1999; 2006; 2008; MACHADO, 2009). Adiante serão apresentados os referenciais teóricos da pesquisa, o dispositivo metodológico usado na recolha dos dados e a análise e discussão das informações levantadas.

1. Pressupostos teóricos adotados na pesquisa

Nesta pesquisa foram adotados como referenciais teórico-metodológicos centrais o Interacionismo Sociodiscurso (ISD) e a Clínica da Atividade, consideradas abordagens articuladas e complementares entre si. O ISD e a Clínica da Atividade apresentam como suas raízes epistemológicas a perspectiva racionalista-materialista de Baruch Spinoza, o idealismo de Friedrich Engels, o materialismo dialético de Karl Marx e, de maneira primordial, a Psicologia Histórico-Cultural de Lev Semenovich Vigotski², segundo a qual o desenvolvimento psicossocial humano ocorre a partir do contato de cada pessoa com os saberes socialmente construídos e valorizados.

É importante apontar que o ISD emergiu a partir do trabalho em colaboração de um grupo de pesquisadores que atuavam na Unidade de Didática de Línguas da Universidade de Genebra/UNIGE, no início de 1980. Entre os estudiosos desse grupo seminal estavam Joaquin Dolz, Bernard Schneuwly, Itziar Plazaola e Daniel Bain, liderados por Jean Paul Bronckart. O ISD defende que “[...] o desenvolvimento dos indivíduos ocorre em atividades sociais, em meio constituído e organizado por diferentes pré-construídos e através de processos de mediação, sobretudo os languageiros” (MACHADO, 2009, p. 47). Na atualidade, o desenvolvimento teórico e metodológico do ISD é liderado pelos pesquisadores do grupo Linguagem, Ação, Formação (LAF), sob coordenação de Bronckart, vinculado à UNIGE. No Brasil, o ISD teve a sua difusão e incremento protagonizados pelo grupo Análise de Linguagem, Trabalho e suas Relações (ALTER/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP), coordenado até meados de 2012 pela professora doutora Anna Rachel Machado.

Os pesquisadores do ISD e da Clínica da Atividade têm se dedicado ao desenvolvimento de procedimentos metodológicos e analíticos para o estudo do trabalho, com atenção especial para o trabalho docente. O ISD aborda o trabalho considerando-o como parte fundamental do desenvolvimento humano. Nesta abordagem teórica o centro das pesquisas e suas unidades analíticas encontram-se na atividade languageira, percebida como fenômeno social, dialógico e semiótico de produção e circulação de textos orais ou escritos, situados em

² Nesse trabalho optou-se por adotar “Vigotski”, conforme as traduções das obras do pensador russo para o português, realizadas por Paulo Bezerra.

um contexto sócio-histórico determinado (BRONCKART, 2006). Nota-se, assim, que a situação de trabalho é compreendida de forma ampliada, sendo configurada por toda a rede de discursos proferidos *no* e *sobre* o trabalho (BRONCKART; MACHADO, 2004). No ISD é a análise dos diferentes textos (orais e escritos), construídos nessa rede discursiva, que pode conduzir o pesquisador, de acordo com Bronckart e Machado (2004), a uma compreensão profunda do trabalho e das relações linguagem/trabalho.

A Clínica da Atividade, por sua vez, dedica-se ao desenvolvimento de estratégias teórico-práticas e instrumentos de pesquisa que pretendem favorecer a análise psicológica do trabalho e a sua transformação (CLOT, 2006). Esta vertente teórica da Psicologia encontra-se situada no contexto das Ciências do Trabalho e iniciou seu desenvolvimento com os trabalhos acadêmicos do psicólogo francês Yves Clot (2006; 2010) e do linguista Daniel Faïta (2003). A Clínica da Atividade, de acordo com Clot (2006), considera que o trabalho é uma atividade dirigida em situação concreta/real, que se organiza e é composta pelo comportamento e pela subjetividade do trabalhador, pela tarefa objetiva a ser realizada e pelo coletivo de trabalho, que são os colegas, coordenadores ou chefes, assistentes, entre outros.

Em síntese, nesta pesquisa o ISD contribuiu com aportes sobre os diferentes tipos de trabalho (trabalho prescrito e trabalho real, conforme definições anteriormente apresentadas), as referências para a análise dos textos produzidos *no* e *sobre* o trabalho pelos formadores de professores voluntários deste estudo, que utilizam o *software Sherlock* em seu trabalho formativo de outros docentes. A Clínica da Atividade apoiou a pesquisa com seus aportes teóricos acerca do trabalho enquanto fenômeno real/concreto e psicológico, que condiciona o permanente processo de desenvolvimento humano.

2. Dispositivo metodológico utilizado na pesquisa

O dispositivo metodológico selecionado para a recolha dos dados desta pesquisa, em sintonia com o ISD e Clínica da Atividade, foi a autoconfrontação simples. Este dispositivo foi criado pelo linguista Daniel Faïta (1997), para favorecer o estudo do trabalho de condutores de trens, no contexto europeu. O método foi gradualmente sendo incorporado à Clínica da Atividade, por Yves Clot (2006; 2010), que aperfeiçoou os procedimentos propostos por Faïta. O pesquisador francês Clot transformou a autoconfrontação em um processo de experimentação dialógica, que busca captar o plurilogismo profissional sobre ações e atividades próprias de um ofício determinado. Em síntese, a autoconfrontação simples consiste em conhecer o contexto de trabalho por meio da análise de documentos de prescrição do trabalho e da observação, registro

(em áudio e vídeo) e análise da atividade laboral de profissionais de um campo determinado, com a contribuição e envolvimento dos voluntários da pesquisa.

É importante ressaltar que a autoconfrontação pareceu o dispositivo metodológico adequado para apoiar o alcance dos objetivos desta pesquisa na medida em que permitiu:

- a) A recolha de dados sobre as prescrições do trabalho dos formadores de professores no uso do *Sherlock*, contidas nos documentos que acompanham o próprio *software* educacional, e que pretendem nortear o trabalho do profissional da educação que o utiliza. Por intermédio da análise das prescrições contidas nestes documentos foi possível compreender qual a proposta de mediação pedagógica prescrita pelos autores e atualizadores do *Sherlock*.
- b) Identificar as matrizes teórico-práticas mobilizadas no trabalho real dos formadores de professores no uso do *software* educacional, a partir da recolha de dados relativos ao trabalho efetivo dos formadores e das impressões dos próprios profissionais sobre sua atividade laboral no uso do *Sherlock*.

Nesta pesquisa a autoconfrontação simples foi realizada em cinco etapas ou movimentos de recolha dos dados, abaixo descritos.

Movimento 1 - Documentos prescritivos do *Sherlock* e contexto sociointeracional do trabalho dos formadores de professores

Este movimento teve como foco conhecer e analisar os textos de prescrição do trabalho dos formadores de professores que acompanham ou estão contidos no CD ROM do *Sherlock*. O foco foi identificar, conforme apontado anteriormente, a abordagem de mediação pedagógica prescrita pelos autores do *software*.

De modo complementar foram levantados e analisados os documentos prescritivos do trabalho elaborados pelos próprios formadores e pela Ong Formadora, onde se desenvolve a atividade laboral dos participantes da pesquisa. Tratou-se de um processo de aproximação do cotidiano dos trabalhadores e da coleta de informações sobre o *trabalho prescrito*, de acordo com o ISD (BRONCKART, 2006). Foram analisados os seguintes documentos prescritivos que acompanham o *software* educacional: a) Manuais do *Sherlock*; b) Textos sobre o uso e utilidade do *software*, disponíveis nos seus Manuais; c) Texto prescritivo do trabalho do profissional que utiliza o *Sherlock*, que acompanha o CD-ROM de instalação do *software* em computadores.

Os documentos prescritivos do trabalho dos formadores, produzidos pelos próprios profissionais, e pela Ong Formadora foram: a) Projeto pedagógico da Ong Formadora; b) Planos do curso em que atuam os voluntários da pesquisa; c) Planos das aulas ou sessões de formação elaboradas pelos próprios formadores.

Movimento 2 - Observação e entrevista semiestruturada

A partir deste segundo movimento da autoconfrontação buscou-se reconhecer e analisar as matrizes educacionais teórico-práticas adotadas pelos formadores de professores no trabalho real com uso do *Sherlock*.

Neste movimento de recolha de dados foi feita a observação do trabalho realizado pelos dois formadores de professores, especificamente durante o uso do *software*. Os aspectos relevantes observados foram registrados pelo pesquisador, em um diário de pesquisas. Após a observação e registro, foi feita entrevista semiestruturada com cada um dos formadores voluntários da pesquisa, para esclarecer dúvidas e detalhar informações acerca do uso do *Sherlock* no processo de trabalho formativo de outros docentes.

Movimento 3 - Registro / Gravação da atividade de trabalho com uso do *software Sherlock*

Considerando as informações obtidas nas observações e entrevistas, o pesquisador realizou o registro de sequencias de trabalho (gravadas em áudio e vídeo) em que a dupla de formadores voluntários fazia uso do *Sherlock*. Tratou-se do levantamento de dados sobre o *trabalho real* dos participantes da pesquisa no uso da ferramenta tecnológica em tela. O pesquisador buscou captar momentos representativos do trabalho que os formadores realizaram uso do *Sherlock* como elemento central do processo de ensino e aprendizagem de outros professores.

Movimento 4 - Seleção de trechos das atividades de trabalho registradas

Após a gravação de sequencias de trabalho dos formadores com utilização do *Sherlock*, o pesquisador analisou os registros e selecionou trechos significativos ou representativos da atividade de cada formador no uso do *Sherlock*. Estes trechos foram utilizados no movimento seguinte.

Movimento 5 - Autoconfrontação simples

Nesta fase cada formador assistiu os trechos da gravação (áudio e vídeo) da sua atividade laboral, que foram previamente selecionados pelo pesquisador. Os dados obtidos neste movimento foram os comentários feitos por cada profissional, no exato momento em que assistia o registro do seu trabalho com uso do *Sherlock*. Os comentários realizados por cada formador também foram gravados em áudio e vídeo pelo pesquisador. Ainda, o pesquisador elaborou previamente um roteiro de questões que organizou o diálogo sobre o trabalho dos voluntários da pesquisa. Cumpre lembrar que nesta fase cada voluntário assistiu ao seu vídeo com o pesquisador, isto é, a dupla não viu os registros conjuntamente.

3. O *Sherlock* e sua prescrição do trabalho

Este tópico aponta as reflexões realizadas acerca da questão de pesquisa voltada para a análise da proposta de mediação pedagógica subjacente às *prescrições do trabalho* dos formadores de docentes que fazem uso do *Sherlock*.

O *software* traz dois manuais principais de prescrição do trabalho docente. No manual *Planejamento de Uso* (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2009a) estão descritas:

- a) As estratégias de utilização do *Sherlock*;
- b) A definição dos objetivos de ensino no uso do *software*;
- c) A seleção dos textos disponíveis para estudo da linguagem utilizando o *Sherlock* e instruções para que o profissional insira seus próprios textos e elabore autonomamente sua forma de atuar;
- d) Orientações dirigidas ao professor sobre o processo de mediação;
- e) Informações gerais sobre uso do *software*.

No manual *Aprendendo Inglês com Sherlock* há prescrições de trabalho particularmente para profissionais da educação que atuam com o ensino do idioma mencionado.

É importante esclarecer que o *Sherlock* é um *software* educacional que se propõe a contribuir, de modo lúdico, com o processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos por educadores que trabalham com a aprendizagem e a construção de sentido de textos em língua materna e línguas estrangeiras (SCATENA, 2009a). Ainda, de acordo com o Manual de Planejamento de Uso do *Sherlock*, o objetivo é favorecer: a reflexão sobre um tema; o contato

inicial com um determinado assunto; a exploração de um conteúdo a ser aprendido sob perspectivas diversas; contribuir para a aprendizagem autônoma.

A análise dos documentos prescritivos apontou que a abordagem educacional que norteia o uso do *Sherlock* é a cognitivista, em particular aquela perspectiva sintonizada com as pedagogias centradas no lema aprender a aprender. Em síntese esta abordagem, segundo Coll (1994, p. 136) sugere que “a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo”. Neste caso, mais relevante que o conjunto de conhecimentos a serem aprendidos pelos alunos é o método por eles utilizado para acessar as informações ou conhecimentos.

Cumprir notar, que o trabalho prescrito para o formador nos documentos do *Sherlock* apresenta como característica própria do cognitivismo a sugestão de o educador criar um desequilíbrio que motive o aluno a buscar o aprendizado individualmente ou em conjunto com seus pares.

A percepção de que a proposta de uso e mediação subjacentes ao *Sherlock* possui caráter cognitivista é corroborada pelas indicações apresentadas no manual do *software* (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2009a), que sugere que os formadores devem atuar no sentido de garantir que os aprendizes (no caso desta pesquisa, são os professores em formação) resolvam os problemas por si mesmos, o que está em sintonia com a abordagem cognitivista de mediação que, de acordo com Mizukami (2003, p. 71) “[...] não consistirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações, modelos, etc., e sim em que o aluno aprenda, por si”.

4. O uso do *Sherlock* pelos formadores de professores

Neste tópico são relatadas as análises relacionadas à identificação das matrizes teórico-práticas mobilizadas pelos formadores de professores no uso do *Sherlock*, durante o desenvolvimento do trabalho real de capacitação de outros docentes da Ong Formadora.

Vale mencionar que curso de formação de docentes em que os formadores voluntários da pesquisa trabalham é composto por três módulos, com aulas teóricas e um trabalho de campo, denominado *Projeto Prático de Educação*. A carga horária total de atividades do curso é de 128 horas de aula e de outras 64 horas dedicadas ao desenvolvimento do Projeto. O docente em formação que conclui o curso recebe um certificado em que são registradas 192 horas. O uso do *software Sherlock* ocorre em um módulo específico deste curso, que possui 30 horas dedicadas exclusivamente à capacitação dos docentes para a atividade educacional focada no tema “comunicação e linguagem”. Os dados recolhidos nesta pesquisa se referem a este módulo.

As informações levantadas sobre o trabalho real dos formadores de professores, no processo de autoconfrontação simples, apontam para o uso do *Sherlock* referenciado em perspectivas educacionais bastante distintas da cognitivista, sugerida nos documentos prescritivos, elaborados e difundidos pelos criadores e atualizadores do *software*. Muito provavelmente isto ocorreu porque o *Sherlock* foi concebido não como um veículo de conteúdos fechados, mas como uma ferramenta de conhecimentos aberta, que pode ser alterada pelo profissional da educação. Assim sendo, é possível que sejam adotadas abordagens teórico-práticas educacionais alternativas àquela prescrita nos documentos que acompanham o *software*.

O centro da distinção entre o que o trabalho prescrito nos documentos do *Sherlock* e o modo como ele é utilizado no trabalho real dos formadores de professores no caso analisado, encontra-se em três dimensões básicas: a) no modo como os formadores estruturam e estimulam as relações interativas em aula, visando à elaboração de saberes pelos docentes em formação; b) no redimensionamento do valor e no modo como é estruturada a mediação dos formadores; c) no modo como a linguagem é abordada pelos formadores no cotidiano do processo educativo. A perspectiva adotada pelos formadores, conforme veremos abaixo, aproxima-se dos pressupostos da abordagem histórico-cultural de educação, inspirada pelo pensador russo Lev Semenovitch Vigotski.

No tocante às relações interativas em aula, a característica principal da atividade laboral dos formadores é o **trabalho colaborativo**. Isto porque, durante a autoconfrontação, no momento em que assistiam o registro do próprio trabalho, a dupla de formadores sinalizou que buscou ativamente realizar uma ação educativa distinta daquela prescrita pelo *Sherlock*, na tentativa de ampliar o entendimento acerca de como os seus aprendizes (os professores em formação) se organizam para a construção da aprendizagem. Nos documentos do *Sherlock* sugere-se que os aprendizes atuem cooperativamente, em um processo educativo caracterizado pela mera soma de esforços individuais dos educandos com vistas à elaboração de saberes. Já os formadores de professores adotaram, conforme observado nos registros em vídeo e nas entrevistas de pesquisa, uma perspectiva colaborativa, em que o resultado do processo de ensino e aprendizagem era alcançado pelo esforço coletivo, em atividades em que havia intensa ajuda mútua entre os docentes em formação. O processo todo era mediado de forma constante pelos formadores.

A distinção entre a prescrição do *software*, de caráter cognitivista, e o modo como os formadores atuam no que diz respeito às relações interativas na aula, na perspectiva histórico-cultural de educação, ficou evidenciada no registro em vídeo do trabalho dos formadores durante a realização da principal atividade de complementação de trechos de textos disponível no

Sherlock. A prescrição do *software* sugere que cada aprendiz realize a leitura dos textos e preencha as lacunas, de modo a conferir um sentido pessoal ao texto. Após a realização individual da atividade, cada participante consulta seus colegas para verificar se há diferenças no modo de compreensão do texto. Os formadores voluntários desta pesquisa adotaram uma perspectiva colaborativa, bastante diferente daquela sugerida nas prescrições do *Sherlock*. O registro do trabalho e as entrevistas com os formadores sinalizaram que estes profissionais criaram um sistema coletivo de preenchimento das lacunas do *software*, em que todos os aprendizes deviam interagir para construir conjuntamente a compreensão do tema ou do texto disponível no *software*. Os formadores organizaram os docentes em capacitação de modo que todos tivessem que interagir e, principalmente, entrar em acordo com os pares para preencher as lacunas e conferir sentido ao texto disponível no *Sherlock*. No modo de atuação dos formadores, os aprendizes trabalham em conjunto com seus parceiros de aula e, somente desta forma, torna-se possível preencher integralmente as lacunas do texto e, em última análise, construir saberes. O importante neste caso é notar que os professores em formação discutiam, analisavam e compartilhavam mutuamente e com o formador a construção de sentido e significado textual e, por consequência, a própria linguagem escrita. O papel do formador na atividade era mediar a busca de referências que permitissem articular o conteúdo e o sentido do texto proposto pelo *software* com a história de vida de cada participante do processo educativo e com o contexto sociocultural, político, histórico e econômico no qual estão inseridos.

É a atividade coletiva e colaborativa, associada à constante busca de referências significativas entre o contexto mais amplo e os aprendizes/professores em formação, que aproxima o trabalho dos formadores da visão histórico cultural de educação. Outro aspecto relacionado a esta abordagem teórica e observada no trabalho dos formadores participantes da pesquisa, refere-se ao modo como é realizada a avaliação das aprendizagens com uso do *Sherlock* e estruturado o processo de aprendizagem de cada docente em formação e do grupo de modo geral. De acordo com Vigotski (2007), a qualidade do trabalho pedagógico está associada à sua capacidade de promoção de avanços no desenvolvimento do aluno. O autor russo afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas em vias de se completarem. Esse aspecto prospectivo permite ao educador atuar sobre processos de desenvolvimento, que embora presentes no aluno, necessitam da colaboração intensa de pares para se consolidarem e da mediação docente incidindo na chamada Zona de Desenvolvimento Próxima/ZDP.

No caso analisado observou-se, nos registros do trabalho e nas entrevistas com os formadores, que estes profissionais realizam deliberadamente um intenso processo de identificação prévia dos saberes que os docentes em formação possuem e das aprendizagens

que deverão construir fazendo uso do *Sherlock*. O objetivo dos formadores é garantir um processo de mediação pedagógica, com uso do *software*, que vá incidir sobre a ZDP de cada participante do processo educativo. Vale lembrar, que o caso estudado era um programa de formação de professores. Em função disso, o processo de identificação e análise do momento de desenvolvimento dos participantes apresentava como objetivo complementar levar os futuros educadores a compreender como se dá o diagnóstico do estágio atual de conhecimento do aluno em relação a um determinado conjunto temático ou de conteúdos a serem estudados, de modo a ser possível traçar um plano de ensino capaz de contemplar os diferentes níveis de desenvolvimento dos aprendizes. Ao compreender o modo como este diagnóstico é realizado, os formadores esperavam que os futuros professores adotassem estratégias análogas em suas práticas educativas com os jovens atendidos pela Ong.

Os dados recolhidos sobre a atividade laboral dos formadores apontou também que a **linguagem** é trabalhada no processo formativo a partir do debate e análise dos **significados e sentidos** das palavras e dos textos disponíveis no *Sherlock*, que eram estudados pelo conjunto de docentes em capacitação. Este modo de tratar a linguagem também apresenta relação com a visão histórico cultural de Vigotski. Para o autor: “o **significado** é apenas uma das zonas do **sentido**, a mais estável e precisa. Uma palavra adquire o seu sentido no contexto em que surge; em contextos diferentes, altera seu sentido” (VIGOTSKI, 2000, p. 181). De acordo com Leontiev (1993, p. 102) o que é estabelecido pelo social designa o *significado do signo lingüístico* e a interpretação de um signo realizada pelo sujeito histórico em seu contexto denomina-se *sentido*. Por fim, no diálogo estabelecido com os formadores durante a exibição do vídeo com o registro do trabalho realizado, foi possível notar que estes profissionais organizam seu planejamento (autoprescrição do trabalho) e processo de mediação das aulas, em sintonia com Vigotski, tendo como foco favorecer a análise e compreensão, pelos docentes em formação, do sentido que as palavras assumem na atividade linguageira, ou seja, no contexto social, cultural e histórico específico do indivíduo que produz um texto, seja ele escrito ou falado.

5. Considerações finais

Nestas considerações finais cumpre retomar este estudo buscou identificar e analisar aspectos relativos ao trabalho prescrito e trabalho real de formadores de professores no uso do *software* educacional *Sherlock*. Especificamente pretendia-se verificar qual a perspectiva de mediação pedagógica está subjacente aos textos de *prescrição do trabalho* que acompanham o *Sherlock* e, ainda, quais as matrizes teórico-práticas mobilizadas pelos formadores de

professores no uso deste *software*, durante o desenvolvimento do trabalho efetivo realizado em um programa de capacitação de docentes de uma Ong determinada.

Considerando os documentos de prescrição do trabalho que acompanham o *software* analisado, foi possível afirmar que os autores e atualizadores do *Sherlock* sugerem que os formadores que forem utilizá-lo adotem uma perspectiva cognitivista de atuação, especificamente àquela relacionada às práticas próprias das pedagogias centradas no aprender a aprender. Nesta abordagem o aprendiz é estimulado constantemente a elaborar conhecimentos de forma autônoma e a mediação do formador tem como foco estimular os aprendizes a desenvolver estratégias de pesquisa e busca ativa de informações.

No tocante ao trabalho realizado pelos formadores de professores que participaram da pesquisa pode-se indicar, a partir dos dados coletados, que as atividades de mediação com uso do *Sherlock*, se caracterizam pela tentativa constante de conferir ao processo educativo um caráter histórico, social e culturalmente situado. As informações obtidas sugerem, ainda, que os formadores buscam de forma sistemática articular as atividades disponíveis no *software* com as referências de sentido e significado presentes nas relações sociais e nas condições objetivas de vida de cada aprendiz e de todo o grupo participante da capacitação para a docência.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Liber, 2005.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo**. 2ª edição. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles. São Paulo: EDUC, 1999.
- _____. **Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano**. Tradução e organização Anna R. Machado e Maria L.M. Matencio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.
- _____. **O Agir nos Discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Trad. Anna R. Machado, Maria L.M. Matencio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.
- CARRAHER, D. W. **Investigando Textos com *Sherlock*!!**. São Paulo: Editora Senac-SP, 2009. CD-ROM.
- CLOT, Yves. **A Função Psicológica do Trabalho**. Trad. Adail Sobral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

- _____. **Trabalho e Poder de Agir.** Trad. Guilherme de Freitas, Marlene Vianna. Belo Horizonte, MG: Fabrefactum, 2010.
- COLL, C. **Aprendizagem Escolar e Construção de Conhecimento.** Porto Alegre: ArtMed, 1994.
- LEONTIEV, A. N.. **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Editora Moraes, 1998.
- MACHADO, A.R. (org.). **O Ensino como Trabalho: Uma abordagem discursiva.** Londrina, PR: Eduel, 2004.
- MACHADO, A.R.; A.M.M; COUTINHO, M. A. C. D. (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas.** Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- MACHADO, Anna Rachel *et. al.* **Linguagem e Educação: O ensino e a aprendizagem de gêneros textuais.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009. (Série Idéias sobre Linguagem)
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** 18ª Edição. São Paulo: EPU, 2003.
- SAUJAT, Frederic. **Ernomie de L'activité Enseignante et Développement de L'expérience Professionnelle: Une approche clinique du travail du professeur.** 2002. Doutorado (Tese de doutorado em Ciências da Educação). Université de Aix-Marseille I, Marseille, 2002.
- SCATENA, A. (Org.). **Investigando Textos com Sherlock!: Manual do Usuário.** Software de David Carraher, São Paulo: Editora SENAC-SP, 2009.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO/SENAC-SP. **O que é o Sherlock.** São Paulo, 2009.
- _____. **Investigando Textos com Sherlock! Planejamento de uso.** São Paulo: Editora SENAC-SP, 2009a.
- _____. **Investigando Textos com Sherlock! Aprendendo inglês cm Sherlock.** São Paulo: Editora SENAC-SP, 2009b.
- VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** Trad. Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **A Formação Social da Mente.** Trad. José Cipolla Netto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: 7ª Edição. Martins Fontes, 2007. (Coleção Psicologia e Pedagogia)